



O canudo e a enxada

Ana Loya **Administradora** **da Ray Human Capital**

Todos os anos, por esta altura, pretende-se fazer um balanço sobre as formações com mais saídas profissionais e identificar as formações obsoletas. Todos os anos (pelo menos nos últimos cinco) o balanço é o mesmo. A diferença é que, antes de 2010, era um balanço não teórico.

Os profissionais do emprego tinham opiniões concretas e úteis acerca das formações mais procuradas, as escolas mais valorizadas, as formações irrelevantes e as desnecessárias, em termos de empregabilidade.

Este ano, passado um semestre, urge falar sobretudo acerca a empregabilidade. Onde está? As necessidades de recrutamentos vão surgindo, de forma mais ou menos planeada e, na maioria das vezes, reativamente a um fator externo, pontual e não estratégico das empresas. Em Portugal faltam médicos. Em Portugal faltam algumas formações. Em Portugal temos Escolas abertas com Formações sem empregabilidade. Porque, neste momento, em Portugal,

não há investimento no emprego. Para os recém-licenciados, salvo raríssimas exceções de empresas que insistem em crescer e em investir, as saídas mais frequentes para os jovens circunscrevem-se às áreas de foro mais comercial, sobretudo com grandes números na banca – nem que seja só para os meses de verão – e, também, as áreas das Consultoras – porque são sempre necessários os associados. Em ambos os casos preferem-se licenciaturas nas áreas empresariais (Gestão, Economia, etc) e o grande enfoque coloca-se nas competências individuais.

No tempo dos meus pais era importante passar aos filhos uma “enxada”. Uma ferramenta, um utensílio de trabalho, que permitisse a autonomia de vida, a realização pessoal através do ganha-pão e, de algum modo, uma forma de estabilidade. Penso que a maioria dos pais hoje em dia tem o mesmo objetivo. E os jovens também. Só que o seu leque de alternativas circunscreve-se a um nível de habilitações e amplia-se numa miríade de nomes de cursos. No fundo a opção é quase a mesma: só que em vez da “enxada” escolhe-se um “canudo”